

***Phrynops Geoffroanus* (Reptilia, Testudines, Chelidae) na Estação Ecológica de Pirapitinga, Bacia Hidrográfica do rio São Francisco, Minas Gerais.**

Sônia Helena Santesso Teixeira de Mendonça¹(sonia.mendonca@icmbio.gov.br)

1) Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade/Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Répteis e Anfíbios/ Base Avançada Multifuncional do RAN,/Lagoa Santa, MG

O presente projeto apresenta os resultados do inventário de cágados realizado na Estação Ecológica (ESEC) de Pirapitinga, cuja meta principal é estudar aspectos básicos da biologia de cágados, incluindo composição faunística, uso de hábitat e distribuição geográfica nas Unidades de Conservação (UC) Federais de Minas Gerais, a fim de produzir informações que permitam avaliar o estado atual de conservação das espécies e fornecer subsídios para projetos de monitoramento dessas populações nas UC. A ESEC de Pirapitinga, criada em 1987, localiza-se no reservatório da UHE de Três Marias, município de Morada Nova de Minas, MG (18°20'S/18°23'S; 45°17'W/45°20'W) e possui 1090 ha de área ocupada por vegetação com várias fitofisionomias do Cerrado. O inventário foi realizado no período de 7 a 14 de março de 2012. Para captura dos animais foram utilizadas armadilhas tipo covó (*funnel traps*) onde o animal entra atraído por isca (sardinha em lata) e não consegue sair por meios próprios. Foram instalados 30 covos, armados por dois dias em cada um dos 89 pontos de amostragem, contemplando os diferentes microambientes encontrados ao redor da UC, que se transforma em ilha no período chuvoso. Todo cágado capturado recebeu um número, marcado com um corte sobre os escudos marginais e antes de serem soltos no mesmo local de captura foi realizada a morfometria, sendo registradas 28 medidas de cada indivíduo, além de peso, sexo, número de escudos, anomalias e presença de ectoparasitas. Durante o estudo, a única espécie capturada foi *Phrynops Geoffroanus* (Schweigger, 1812), conhecido como cágado-de-barbicha. Essa espécie, amplamente distribuída no Brasil, mas pouco conhecida quanto à sua biologia, vive em rios de correntezas, rios e lagoas meândricos, canais e lagos, sendo também comumente encontrada em corpos d'água antropizados, tais como açudes, rios e córregos urbanos. Em nosso estudo foram capturados 20 exemplares, e destes, 45% eram fêmeas, 40% machos e 15% foram classificados como SND (indivíduos com sexo não determinado). Considerando apenas os indivíduos sexados (N=17) verificou-se que a razão sexual apresentada foi de 1,1:1, desviada para fêmeas. Nas fêmeas (N=9) a média encontrada para comprimento máximo da carapaça (CMC) foi de $238,6 \pm 32,3$ mm (variação de 175,7-276 mm) e peso médio de $1425,1 \pm 599,9$ g (variação de 640-2220 g). Nos machos (N=8) as médias para CMC foi de $246,1 \pm 18,2$ mm (variação de 226-271 mm) e para massa de $1322,5 \pm 304,9$ g (variação de 1100-1820 g). O estudo se desenvolveu somente às margens da ESEC por não haver corpos hídricos em seu interior. Nesse contexto, os espécimes de *P. Geoffroanus* foram capturados em quatro microambientes, sendo as saídas de grotas os locais de maior ocorrência (N=8). A captura de apenas uma espécie de cágado na UC, das quatro de provável ocorrência para a região, pode ser explicada pelo tipo de ambiente que se instalou após o represamento do rio São Francisco, uma vez que grandes reservatórios provocam grandes mudanças nos ecossistemas naturais. Não há no interior da UC nenhum corpo hídrico que possa abrigar espécies de cágados com menor elasticidade adaptativa. Este resultado está de acordo com a informação conhecida sobre a espécie capturada, que ocupa praticamente todos os tipos de hábitat de água doce, dentro da sua área de distribuição. A fim de confirmar a ocorrência de outras espécies ocorrentes na região, este estudo poderá ser complementado com a realização de inventários em corpos hídricos às margens do reservatório que mantiveram suas características naturais após o represamento.